



Discurso pronunciado pelo Senador Felix Pacheco agradecendo o almoço que os seus collegas do "Jornal do Commercio" lhe offereceram no dia 29 de Maio de 1921

(Reprodução)

\*Meus caros amigos e meus generosos colegas:

É esta a segunda vez que, no acciden-

te da minha vida politica, a vossa affectuosa

solidariedade me cobre de honra.

A primeira foi quando de minha renuncia

de Deputado e após uma campanha de liberdade

que durou seis mezes a terra em que

resolvi renovar o mandato e tive o regresso

à Câmara por força dessa determinação

do povo piauiense.

Preferia não haver então retornado,

quizesse antes ficar somente convalescente,

nesta pobre habitação, que aqui mesmo iniciara

o tempo em que ainda não havia completado a

minha maioridade legal.

Alas nenhum fôgo ás contingencias do

seu destino, e me, para mim, é um só:

seguir o que o dever me prescreve e a con-

sciencia me dicta.

Não podia, infelizmente, esquecer as res-

ponsabilidades que aquelle ruído epidemico

me creara e, assim, torçoso me fui regressar

ao Congresso.

Não havia procurado por mim mesmo a

carreira em que os meus maiores militaram.

Tinha, pelo contrario, adoptado outra, na qual

fazia de mim melhor por me conservar adstri-

cto. A generosidade de meus patriotas veio

entretanto surprender-me um dia neste pos-

to, e, por isso, de então por diante, con-

formo-me com o dualismo das funções que

passava a desempenhar. Quero e posso dis-

servir, hoje, sem presunções, que nunca tive,

com a segurança que Jimas, graças a Deus,

me faltou, que, na bifurcação dos meus

dois caminhos, o meu pensamento, ao estar

instante em que vos falto, foi sempre o mesmo

que se formem, e para lá das ambições crimi-

nosas que se levantem.

Nunca entendi de outro modo as minhas

obrigações nesta vida e nesta casa. Também

jamais pratiquei diversamente a politica, no

meu Estado. Nem a lembrança e a presença

dos meus chefes, aqui, tolerariam outra orien-

tação, nem o elettoraleo de minha circumcrip-

ção natal, pequenina, mas alta, sã, e bu-

talhadora, me honraria com dois annos de

luto interrompido, se eu derivasse dessas al-

turas para caber nas chatices de terra-e-terra

da politica, como tanto buffo de campunaria

e tanto terrador de cidade, que por ali andam,

mas as mais diversas capas e disfarces,

expandindo-se em trevas de aldeia e desespo-

so de opposição alucinada.

Claro que um tal felleo não pôde agrada-

re aos espiritos superficiaes, de que se alimentam

as correntes da demagogia, sempre latentes

em todos os povos, e sobretudo nos grandes

centros urbanos, nem a volubildade dos políti-

cos de profissão, que só entendem a im-

pressão como caudataria de seus manejos e

de seus planos.

Tanto importa dizer-vos que o nosso pro-

gramma, agora mais do que nunca tem que

resumir nesta fórmula, que amaldi vos

repto: continuar diferentes.

A inveja não logrará nunca, por mais que

tonte, emnodar o valor deste brazão, o deste

signo, e precise contentar-se de morder inuti-

lamente a boa lina de rija tempera inamova-

vel á pertinacia de seus dentes.

Apprendi cedo a amar a tolerancia, sem

prescindir da firmeza e da independencia. A

minha força, a vossa força, a nossa força,

residem exactamente ali. Por outras palavras,

é um pensamento permanente de construcção

e de ordem, que nos anima, o que vale a at-

firmar que somos uma garantia de estabeleci-

mento social e politica do país, sem prejuizo das

renovações prudentes, que acceleram a mar-

cha do Brasil para o immenso futuro de ri-

queza e de gloria a que elle tem o direito de

aspirar.

E' pouco? Dirão talvez que sim os radica-

es e os desasistados, que só entendem o

conceito da liberdade ligado a uma idea sys-

tematica de demolicão do poder. Nós to-

davia opinamos que não, e continuaremos,

como até aqui, com as nossas mesmas nor-

mas de sempre.

A boa cultura politica, para muitos, como

a boa ethica jornalística para outros,

tantos, não existe senão na confusão conti-

nuada, no achicamento ininterrupto, na lapida-

ção diaria dos homens de governo, e nas

explorações de todo genero, que mantêm o

estado de excitação e de escandaloso.

Não podemos nunca formar nesse gru-

po, que é o desassossego perpetuo do Brasil,

contra os interesses sagrados de sua eco-

nomia, de seu bem estar, de sua cultura, de

sua respeitabilidade como povo e de seu pro-

gresso como nação. Não se levanta o nível

moral de um país ou de uma sociedade com

descomposturas e desastinos, nem se melho-

ram o aparelho de governo e os serviços

de administração, com esses processos con-

tinuados de critica, obrigados a lina e tal-

lão é subversão ao poder equivar-se al-

guns de adiestrar a sensibilidade pratica na-

gativistas, em que o amor da Patria entra

por nada e só o desejo de vinganças pes-

soas sobrevive, com o espirito inteiro do pu-

blo, o deump inconstante, saltou ventos

formadores desta tempestade que, desde al-

guns dias, vem rugindo subterraneamente e,

dentro de mais alguns minutos, terá tragado

o candidato eleito e diplomado, Sr. Felix

Pacheco. Allás, Sr. Presidente, esses ventos

formam desde cedo adivinhados como triump-

tes e esmagadores. Mas dever imperioso tam-

bem é este de vir á tribuna desta Casa para,

de alto della justificacão o meu voto, lavar

um protesto vehemente contra o inominavel

resultado monstruoso, sob qualquer face por

se que se quera encarar o pleito eleitoral no meu

Estado natal, pelo aspecto eleitoral, pelo as-

pecto juridico e pelo aspecto politico.

Sob o ponto de vista eleitoral, nas noticias

espalhadas, para dar a mais ampla divulga-

ção a tudo o que ocorreu antes, durante e após

o pleito eleitoral, afirmo, de que o país inteiro

pudesse ter elementos seguros para formar a

opinião, opinão que hoje está firmada e gene-

ralizada da victoria do Sr. Felix Pacheco, tão

legitima quanto brilhante.

A Junta de Theresina, expedindo o diplo-

ma roa contestado, fez obra de honestidade,

como obra de rigorosa honestidade fez a Ca-

mara dos Deputados, examinando as eleições

e reconhecendo os Deputados que essas mes-

mas eleições consagraram.

Aqui no Senado, Sr. Presidente, o relator

que foi incumbido de verdadeiro estudo do

pleito, o eminente Sr. Bueno de Paiva, foi um

juiz sereno e austero. Com a alta autoridade

de um e indisputavel idoneidade que o Senado

lhe reconhece e proclama, estudando essas

eleições o eminente Senador mineiro num tra-

balho sereno, exhaustivo, terminou por apre-

sentar ao Sr. Felix Pacheco como o candidato

realmente sagrado nas eleições de 24 de Fe-

vereiro no Estado do Piahy.

E quando, Sr. Presidente, era licito espe-

rar que esse voto tivesse o apoio da Commis-

são de Poderes, não sómente em attenção ao

nome honrado que o subscivera, mas tambem

porque, assim como a luz, embora mais ou

menos intensa, é sempre a luz, a verdade que

poderá ser mais ou menos evidente é uma só,

quando era licito esperar — repto — que esse

voto recobesse o apoio unanime da Commis-

são de Poderes, eis que um proprio sei dessa

Comissão surge um voto, sem ao menos ser so-

licitado e pedido de vista dentro do prazo ha-

bitual, facto que demonstra quanto tinhão

ra, ao iniciar esta modesta oração, afirmando

que o Senado se impacienta para tirar o lei

de linha.

Essa voto, Sr. Presidente, furtava as

eleições realizadas no Estado do Piahy, do

aspecto propriamente eleitoral, para encara-

las sob o ponto de vista juridico.

O Sr. Soares dos Santos — V. Ex. per-

mitte-me um aparte?

O Sr. Pires Rezello — Com muito pre-

zer.

O Sr. Soares dos Santos — O que V. Ex.

está declarando — permite-me que lhe diga

— não foi o que se passou na Comissão,

porquê pediu vista e, depois do prazo legal,

apresentou o voto.

O Sr. Pires Rezello — O prazo legal?

V. Ex. apresentou o voto immediatamente.

O Sr. Irineu Machado — Mas estava im-

presso o parecer.

O Sr. Pires Rezello — Era um direito de

S. Ex.

O Sr. Soares dos Santos — Destino do

lance que havia pedido. Dentro do prazo de

uma hora, não me permitte-me que me expre-

ssão, como nunca precedeu de três dias

sollicitados, apresentei-o antes. Na época em

que V. Ex. recebeu um telegramma, felicitan-

do pelo saudavel patriotismo, declarei que

dispensava o prazo que me era concedido, e

45 horas depois apresentava o meu voto con-

trario ao parecer.

O Sr. Pires Rezello — O aparte de V.

Ex. não invalida o meu argumento. Não disse

que V. Ex. sahira da lei.

O Sr. Soares dos Santos — V. Ex. disse

que eu não havia nem ao menos pedido vista.

Ora, o presidente da Comissão não me deu

o direito de fallar si não tivesse pedido

vista.

O Sr. Pires Rezello — Declarei que V.

Ex. apresentara o seu parecer immediata-

mente.

O Sr. Irineu Machado — O Sr. Bueno de

Paiva leu o seu parecer, o qual foi á impres-

são, e, no dia seguinte, quando já estava im-

presso, o Sr. Soares dos Santos pediu vista.

O Sr. Pires Rezello — E' natural? Do

contrario, não podia ter vista do parecer.

Citei esse facto, Sr. Presidente, simple-

mente para provar que havia a pressa, que

refereci no inicio da minha oração.

O Sr. Soares dos Santos — E' V. Ex. de-

clarar ainda que eu não examinara proprie-

amente as eleições realizadas no Piahy.

O Sr. Pires Rezello — E' justamente o

ponto que quero accentuar. V. Ex. anteci-

psou-se, porque deixou de encerrar essas

eleições sob o ponto de vista eleitoral, para en-

carar-as sob o ponto de vista juridico.

O Sr. Irineu Machado — Para uma ques-

tion juridica não era necessario um prazo nes-

sim dilatado. Sepia necessario um prazo

longo se a questião fosse de facto, de exames

de actas...

O Sr. Antonio Montez — Allás, no caso

da Bahia, votaram o parecer do relator inde-

pendentemente da publicação do voto em se-

parado.

O Sr. Irineu Machado — Mesmo porque

em se tratando de uma questião juridica, não

era necessario o prazo — bastava consultar

o Sr. Lacerda Franco e elle resolvia logo.

(Riso).

O Sr. Pires Rezello — Dizia eu, surgiu

esse voto do leito da propria Comissão, logo

que, ao contacto de proprio ambiente, voto

se crystallizou em parecer victorioso e fulmi-

natorio do direito inalienavel do Sr. Felix

Pacheco, apoiado tal voto apenas numa ine-

legibilidade tão facil de crear, como facil de

destruir. E, Sr. Senadores, não é demais frisar

que a inelegibilidade é, hoje, o terrivel mal

politico, desde sabem as armas e munições

mais danosas, para satisfazer aos palade-

res e mais exigentes. De lá, desse palat-

avel, nos veio agora essa "trouvailla" de

inelegibilidade originaria, que vai ferir, por

toda a vida, o Sr. Felix Pacheco; inelegi-

bilidade que seria engracada, se não fosse, ao

mesmo tempo, perniciosa, porque não fere, só

neste momento, o Sr. Felix Pacheco, mas,

antes, constituiu uma nova espada de Damo-

cles sobre a cabeça de todos os cidadãos

brasileiros.

O Sr. Soares dos Santos — Sendo ineligi-

vel.

O Sr. Pires Rezello — Por elle, Sr. Felix

Pacheco é inelegivel a' ora.

GAZETILHA

CONGRESSO NACIONAL

NO SENADO: AS ELEIÇÕES DO PIAHY A POSSE DOS NOVOS SENADORES PELO CEARA E PELO RIO DE JANEIRO

SENADO — Presidência pelo Sr. A. Azeredo...

O Sr. Antonio Montez apresentou um projecto...

O Sr. Irineu Machado, annunciando estar no...

O Sr. Miguel de Carvalho requereu que fosse...

O Sr. Gilberto Amado commoventemente qua...

O Sr. Irineu Machado — O Sr. Bueno de Paiva...

O Sr. Pires Rezello — E' natural? Do contrario...

O Sr. Soares dos Santos — E' V. Ex. declarar...

O Sr. Antonio Montez — Allás, no caso da Bahia...

O Sr. Irineu Machado — Mesmo porque em se...